LEUCEMIA VIRAL FELINA (FeLV): ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS, DIAGNÓSTICO E PERCEPÇÃO POPULACIONAL.

Letícia de Morais Marques, Maria Eduarda de Moraes Albuquerque, Tayla Rodrigues Gomes, Alessandra Alves de Souza Abou Hamia, Matheus Salgado de Oliveira

Colégio Técnico Antônio Teixeira Fernandes (Univap), Rua Paraibuna, 78. Jardim São Dimas – 12245-020 - São José dos Campos - SP, Brasil, leticia.morais.marques@gmail.com, tayla.r.gomes@gmail.com, dudis2982@gmail.com, alessandra.souza@univap.br, matheus.salgado@univap.br

Resumo

A Leucemia Viral Felina (FeLV) é uma enfermidade infecciosa grave causada por um retrovírus, associada a quadros de imunossupressão, neoplasias e severas alterações hematológicas em felinos domésticos. O presente estudo teve como objetivo analisar os aspectos hematológicos e os métodos de diagnóstico laboratorial da FeLV, avaliando concomitantemente o nível de conhecimento da população sobre a transmissão, prevenção e manejo da doença. Realizou-se uma pesquisa descritiva combinando revisão integrativa da literatura e levantamento de opinião pública via *Google Forms*, totalizando 111 participantes. A literatura aponta que a infecção progressiva cursa predominantemente com anemia arregenerativa, citopenias e linfomas, demandando a associação de testes sorológicos (ELISA) e moleculares (PCR). Os dados de campo revelaram que, embora 60,4% conheçam a doença, 96,4% consideram insuficientes as informações disponíveis e 100% defendem a promoção de campanhas educativas. Conclui-se que o diagnóstico precoce e a ampliação da divulgação científica são indispensáveis para mitigar a disseminação do vírus e promover a guarda responsável.

Palavras-chave: Leucemia Viral Felina. FeLV. Diagnóstico Laboratorial. Alterações Hematológicas.

Área do Conhecimento: Técnico em Análises Clínicas.

Introdução

A Leucemia Viral Felina (FeLV) constitui uma importante enfermidade infecciosa dos felinos domésticos, causada por um retrovírus da família Retroviridae. A infecção apresenta relevância devido à capacidade de promover imunossupressão, alterações hematológicas e neoplasias, podendo comprometer a saúde e a sobrevida dos animais infectados (Hofmann-Lehmann; Hartmann, 2020; Little *et al*., 2020). Nas infecções progressivas, o comprometimento dos tecidos hematopoéticos pode resultar em anemia, leucopenia e trombocitopenia, além de favorecer o desenvolvimento de linfomas e infecções oportunistas (Friese *et al*., 2021; Ellis *et al*., 2022; St Denis, 2022).

O diagnóstico laboratorial constitui uma importante ferramenta para a identificação e o acompanhamento da infecção. A associação de testes de triagem, como o ELISA, métodos moleculares, como a reação em cadeia da polimerase (PCR), e exames complementares, incluindo hemograma e perfil bioquímico, contribui para a caracterização da infecção e das alterações decorrentes da enfermidade (Little *et al*., 2020; Oliveira; Pacheco, 2024; St Denis, 2022).

Considerando a relevância da FeLV e a necessidade de disseminação de informações acerca de sua transmissão, prevenção e diagnóstico, torna-se pertinente avaliar o nível de conhecimento da população sobre a enfermidade. Nesse contexto, foram analisadas 111 respostas obtidas por meio de questionário, visando caracterizar a percepção dos participantes acerca da FeLV e da disponibilidade de informações sobre a doença.

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a FeLV, com ênfase nas alterações hematológicas e nos métodos de diagnóstico laboratorial, bem como avaliar o conhecimento da população acerca da transmissão, prevenção e diagnóstico da enfermidade.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, composta por revisão bibliográfica e pesquisa de opinião, com abordagem qualitativa e quantitativa. A revisão bibliográfica teve como finalidade reunir e analisar informações científicas referentes à Leucemia Viral Felina (FeLV), com ênfase nos aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos, hematológicos e nos métodos de diagnóstico laboratorial.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio da consulta a artigos científicos publicados em português e inglês, utilizando bases de dados e plataformas eletrônicas de relevância científica. Para a busca, foram empregados os descritores “Leucemia Viral Felina”, “*Feline Leukemia Virus*”, “FeLV”, “alterações hematológicas”, “diagnóstico laboratorial”, “hemograma”, “ELISA” e “PCR”, utilizados de forma isolada e combinada. Foram priorizados artigos científicos recentes e relacionados aos objetivos propostos no estudo.

A pesquisa de opinião foi realizada por meio de um questionário elaborado na plataforma Google Forms, destinado à avaliação do conhecimento da população sobre a FeLV. O instrumento contemplou questões relacionadas ao conhecimento prévio sobre a doença, suas formas de transmissão, fontes de informação, percepção quanto à disponibilidade de informações, medidas consideradas importantes para a redução dos impactos da enfermidade e interesse em obter novos conhecimentos sobre o tema. Ao final do período de coleta, foram obtidas 111 respostas.

Os dados provenientes do questionário foram organizados e analisados de forma descritiva, sendo expressos em frequências percentuais e representados graficamente. Posteriormente, os resultados obtidos foram confrontados com as informações provenientes da literatura científica, possibilitando uma análise integrada entre o conhecimento apresentado pelos participantes e os conhecimentos descritos nos estudos selecionados.

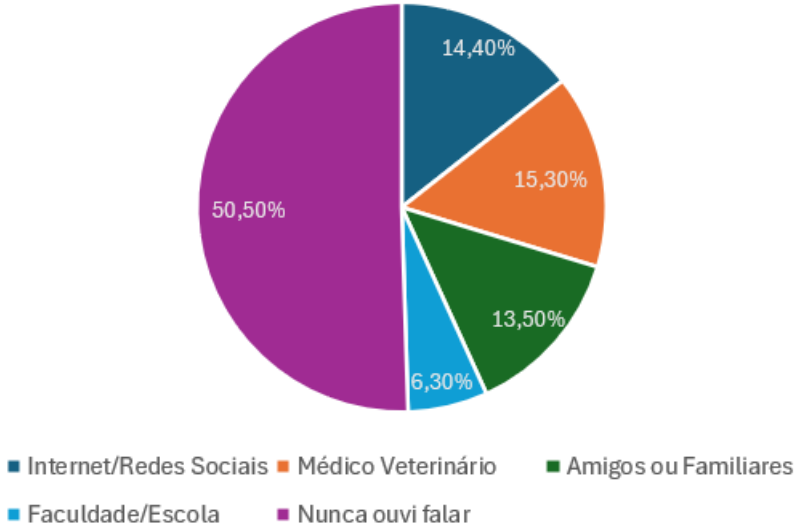
O presente estudo seguiu estritamente os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). De acordo com o Art. 1º, parágrafo único, inciso I da referida norma, pesquisas de opinião pública com participantes não identificados não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP. Dessa forma, por garantir o anonimato total dos respondentes e se enquadrar nos critérios de dispensa de análise ética, a pesquisa prescindiu da submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, mantendo-se em estrita conformidade com a legislação vigente.

Resultados

Os achados da literatura demonstram que a infecção pelo FeLV está associada a alterações hematológicas como anemia arregenerativa (em 90% dos casos), linfopenia, neutropenia e trombocitopenia (em até 52% dos animais), além de predisposição a neoplasias hematopoéticas em até 30% dos gatos com infecção progressiva (Cassaniga, 2024; Costa, 2022; Romanishina et al., 2025; St Denis, 2022). O diagnóstico baseia-se na combinação de testes de triagem (ELISA) e confirmatórios (PCR), permitindo a classificação da infecção em estágios não infectado, regressivo ou progressivo (Little et al., 2020).

Na pesquisa de opinião realizada com 111 respondentes, 60,4% já haviam ouvido falar sobre a FeLV, sendo o médico-veterinário a principal fonte de informação (50,5%), e 75,7% afirmaram saber como ocorre a transmissão (Figura 1).

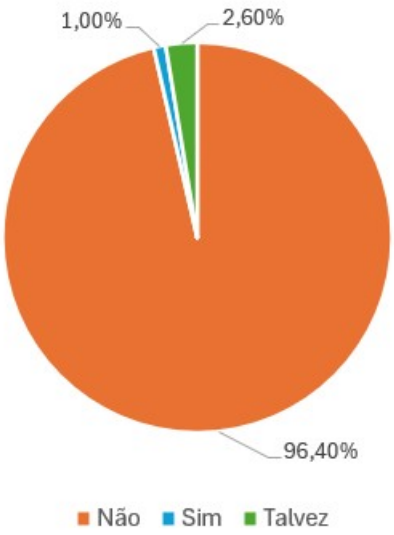
Figura 1 – Principais fontes de informação e conhecimento sobre as vias de transmissão da Leucemia Viral Felina (FeLV).



Fonte: Autoras (2026).

Sobre prevenção, 64,9% consideram a combinação entre prevenção, diagnóstico e acompanhamento como a medida mais eficaz, e 100% dos participantes acreditam que campanhas de conscientização seriam úteis. Além disso, 96,4% consideram que a população não recebe informações suficientes sobre a doença, e 91,0% demonstraram interesse em buscar mais conhecimento sobre o tema (Figura 2).

Figura 2 – Percepção da população quanto à suficiência de informações disponíveis e interesse na promoção de campanhas educativas.



Fonte: Autoras (2026).

Em síntese, os dados revelam que, embora a maioria da amostra possua algum conhecimento sobre a FeLV, há uma percepção generalizada de insuficiência de informações disponíveis à população, o que reforça a necessidade de campanhas educativas e da atuação do médico-veterinário como agente promotor de saúde.

Discussão

Os resultados obtidos revelam que expressiva parcela dos participantes possuía conhecimento sobre a infecção causada pelo vírus da leucemia felina (FeLV) e suas formas de transmissão. Contudo, constatou-se que essas informações foram obtidas predominantemente por intermédio de profissionais especializados, evidenciando a falta de difusão ampla para o público geral, a respeito da relevância da patologia entre as principais enfermidades infecciosas que acometem os felinos domésticos. Ademais, a maioria dos entrevistados considera que campanhas de conscientização seriam úteis para o conhecimento sobre o tema.

Esse cenário coincide ao levantamento realizado por Gonçalves *et al*. (2024), no qual os autores apontam a escassez de campanhas educativas como o principal fator para o desconhecimento populacional. Adicionalmente, os achados convergem com o estudo de Matos e Gusso (2025), que destaca o crescimento da população de felinos no Brasil, alertando que a falta de informação sobre a prevenção de doenças favorece a disseminação de retroviroses.

A infecção pelo FeLV pode se manifestar sob diferentes formas clínicas, sendo a progressiva a mais grave. Nessa condição, o sistema imunológico do hospedeiro não consegue conter a replicação nem a disseminação viral, permitindo que o vírus alcance a medula óssea e infecte as células-tronco hematopoiéticas, o que resulta em quadros graves de anemia. Ademais, essa forma evolui com gravidade acentuada devido à viremia persistente e contínua, decorrente da incapacidade da resposta imune em reprimir a infecção (Messias *et al*., 2025; Francisco *et al*., 2025).

De acordo com Carvalho e Wilmsen (2026), a realização de exames laboratoriais é essencial no acompanhamento do paciente para identificar alterações clínicas graves, como a imunossupressão, tornando o diagnóstico precoce da leucemia felina viral fundamental para melhorar a qualidade de vida do animal — já que a doença não possui cura — e reduzir a transmissão a outros felinos (Herzog; Gusso, 2022). Embora a investigação possa começar pelos sinais clínicos, a maioria dos infectados apresenta sintomas inespecíficos ou assintomáticos (Saccomori; Wilsen, 2025), o que torna recomendada a utilização de testes ELISA com amostras sanguíneas para a detecção da proteína p27 do vírus, identificável cerca de 30 dias após a exposição, recorrendo-se à reação em cadeia da polimerase (PCR) como exame molecular confirmatório em casos duvidosos (Oliveira; Pacheco, 2024).

Como limitação do estudo, destaca-se a concentração da amostra na região do Vale do Paraíba, o que inviabilizou a análise comparativa entre diferentes regiões. Nesse sentido, Galdioli *et a*l. (2026) ressalta que as especificidades epidemiológicas locais e as diferenças na infraestrutura veterinária pelo país podem impactar diretamente o nível de conscientização e o manejo da enfermidade. Desse modo, os dados confirmam a urgência de estratégias mais abrangentes de divulgação científica e sanitária sobre a Leucemia Viral Felina, visando capacitar os tutores e mitigar a propagação do vírus na população felina.

Conclusão

O presente estudo evidenciou que a Leucemia Viral Felina (FeLV) representa um grave desafio sanitário e diagnóstico, cujas manifestações hematológicas, especialmente a anemia arregenerativa, linfopenia, neutropenia e trombocitopenia, e o risco de desenvolvimento de neoplasias hematopoéticas exigem detecção precoce e monitoramento laboratorial contínuo. A associação de testes sorológicos (ELISA) e moleculares (PCR) mostrou-se fundamental para a classificação da infecção e para a definição do prognóstico, permitindo uma abordagem clínica mais precisa e individualizada. Os dados do levantamento de opinião revelaram uma demanda unânime por maior divulgação científica e sanitária sobre a FeLV. Dessa forma, conclui-se que a atuação conjunta entre profissionais de análises clínicas e médicos-veterinários, aliada à ampliação de estratégias de conscientização pública e à implementação de medidas preventivas, como testagem regular, vacinação e manejo adequado, é indispensável para reduzir a transmissibilidade do vírus, assegurar diagnósticos acurados e promover o bem-estar e a qualidade de vida dos felinos domésticos.

Referências

CASSANIGA, R. *et al.* Mesenchymal stem cell treatment for feline medullary aplasia: Case report. **Pubvet**, v.18, n.10, e167, p.1-11, 2024.

COSTA, M. P. Avaliação clínico-laboratorial de sangue, medula óssea e linfonodo de gatos assintomáticos infectados pelo vírus da leucemia felina. **Repositório Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais**, 2022.

DA SILVA FRANCISCO, I. *et al*. Alterações Hematológicas em Felinos Positivos para o Vírus da Leucemia Felina (FeLV). **ANAIS DA MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CESUCA-ISSN 2317-5915**, n. 19, p. 757-771, 2025.

DE CARVALHO, B. G. K.; WILMSEN, M. O. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE FELINOS DIAGNOSTICADOS COM LEUCEMIA VIRAL FELINA (FeLV) EM UMA CLÍNICA VETERINÁRIA NA CIDADE DE TOLEDO PARANÁ. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 12, n. 1, p. 1-18, 2026.

DE OLIVEIRA, J. M. A.; PACHECO, M. H. Métodos de diagnóstico para o vírus da leucemia felina (FeLV). **ANAIS DA MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CESUCA-ISSN 2317-5915**, n. 18, p. 696-697, 2024.

ELLIS, J.; SMITH, A.; JOHNSON, P. *et al*. Clinicopathological findings of FeLV-positive cats at a secondary referral center in Florida, USA (2008-2019). **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 24, n. 10, p. 1024-1032, 2022.

FRIESE, J.; MÜLLER, K.; WEBER, C. *et al*. Clinicopathological findings in FeLV-infected cats. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 23, n. 8, p. 764-772, 2021.

GALDIOLI, L.; BELCHIOR, L.; LISBOA, P. A.; GEBARA, R. R. Testagem e Manejo de FeLV e FIV em Abrigos no Brasil. **Instituto de Medicina Veterinária do Coletivo**, 2026.

GONÇALVES, W. E. *et al*. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS EM CÃES E GATOS NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL PELO PROJETO SAMUCÃO. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**, v. 7, n. 1, p. 135-158, 2024.

HERZOG, N.; GUSSO, A. B. F. LEUCEMIA VIRAL FELINA (FELV): REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**, v. 5, n. 1, p. 77-91, 2022.

HOFMANN-LEHMANN, R.; HARTMANN, K. Feline leukaemia virus infection: A practical approach to diagnosis. **Journal of feline medicine and surgery**, v. 22, n. 9, p. 831-846, 2020.

LITTLE, S. *et al*. 2020 AAFP feline retrovirus testing and management guidelines. **Journal of feline medicine and surgery**, v. 22, n. 1, p. 5-30, 2020.

MATOS, A.; GUSSO, A. B. INCIDÊNCIA DO VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA (FELV) EM GATOS TESTADOS NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL/PR. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**, v. 8, n. 2, p. 170-177, 2025.

MESSIAS, D. Q. *et al*. FIV E FELV E SUAS CORRELAÇÕES COM PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS EM FELINOS DOMÉSTICOS. 2025.

ROMANISHINA, T. O. *et al.* Feline leukemia virus infection (felv): review of pathogenesis and host-oriented mechanisms of virus-induced immunosuppression. **Scientific Messenger of Lviv National University of Veterinary Medicine and Biotechnologies. Series «Veterinary sciences»**, v. 27, n. 120, p. 63-74, 2025.

SACCOMORI, J. V.; WILMSEN, M. O. LEUCEMIA VIRAL FELINA: REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 9, p. 1113-1124, 2025.

ST DENIS, K. A. Feline Leukemia Virus Disease. **Merck Veterinary Manual**, revisado em fevereiro de 2022.